Teresa Cunha

É difícil perceber por que razão assinou Teresa Cunha a obscena 6ª carta do autoproclamado colectivo das vítimas! Ou por que motivo se identificou ela como "vítima". Toda a documentação existente **(2005-2022)** mostra Teresa Cunha como uma mulher mais do que adulta, em busca de valorização intelectual e profissional junto do CES e de Boaventura de Sousa Santos, por ela considerado um ilustre professor e intelectual muitíssimo admirado, e de outros igualmente distintos investigadores do CES, instituição onde ela deseja desesperadamente integrar-se, libertando-se do emprego mediano que tinha na Escola Superior de Educação de Coimbra. Os termos em que se dirige aos seus mentores são sempre de grande respeito e carinho; e, mais para o fim, de quem conquistou autoridade e estatuto. Vítima? **Com BSS, TC vai manifestando nas suas mensagens uma ligação de afecto cada vez mais intensa. O tom das mensagens por ela enviadas é extremamente sedutor, numa linguagem sugestiva e convidativa, por vezes a raiar o manipulativo.** Ao mesmo tempo, a troca de mensagens revela, sem dúvida, ao longo dos tempos o grande empenhamento de Teresa Cunha no trabalho de colaboração com BSS, que por vezes solicita, e recebe, o seu apoio para intervenções públicas em áreas onde ela tem mais informação e saber, ou sequer "sensibilidade "(v. **18 de Julho de 2013**). Como é possível que esta mulher, que tanta sensibilidade parece revelar no que escreve, tenha alinhado com o cancelamento brutal de BSS? Ao ponto de dizer (ou corroborar) a um grupo de feministas do CES e de fora do CES, como se a difamação do famigerado capítulo não o fosse, que a única razão pela qual Maria Irene Ramalho (mulher de BSS) continuava ao lado dele era porque tinha um problema de doença mental!

Após ter terminado o mestrado em direitos humanos, TC não foi integrada no núcleo dos direitos humanos no CES, então organizado por núcleos. O coordenador do núcleo, José Manuel Pureza, fez afirmações pouco abonatórias sobre TC quando BSS lhe perguntou o que pensava dela, uma vez que tinha sido abordado por ela para lhe orientar o projecto de doutoramento (ao contrário do TC afirma no podcast, que foi BSS **quem se ofereceu** para lhe orientar o doutoramento). Como José Manuel Pureza não se recorda do que então disse, BSS não o repete. Mas um dirigente do CES, que conhecia bem TC, preveniu-o na altura de que "essa mulher é perigosa". BSS achou que TC podia estar a ser discriminada por não pertencer à universidade. Era Professora na Escola Superior de Educação de Coimbra, tinha uma grande aversão ao ensino na ESEC e pretendia uma ligação ao CES para continuar a fazer investigação. Em face dessa suspeita de discriminação, e também porque TC estava ligada aos movimentos sociais de juventude, BSS aceitou ser seu orientador de doutoramento.

-O primeiro documento aqui transcrito é de **16 de Março de 2005**. Trata-se da acta, elaborada por TC de uma primeira reunião de orientação com BSS com vista a elaboração de um projecto de doutoramento. O tema, de enquadramento teórico feminista, desde logo se anunciava como dizendo respeito a lideranças femininas em Timor, Moçambique e Angola. A acta dá bem conta da discussão havida sobre as propostas de trabalho, do reconhecimento da importância das sugestões de BSS, e termina anunciando a oportuna apresentação, por TC, por escrito, do protocolo de pesquisa.

Acta da Reunião de Orientação com o Professor Boaventura
16 de Março de 2005
1- Foram apresentadas, ao Professor Boventura, três hipóteses de trabalho para a dissertação de doutoramento que correspondem a duas áreas principais de interesse
1.1- Aprofundar o estudo realizado para a dissertação de mestrado através da inclusão de um estudo comparativo (Timor Leste, Moçambique e Angola)
1.2- Realizar um estudo comparativo (Timor Leste, Moçambique e Angola) sobre a as lideranças femininas no período pós-colonial, a sua emergência, as suas biografias e as suas narrativas
1.3- Estudar a agenda feminista no FSM e as suas consequências dentro do Fórum e para os movimentos feministas transnacionais

2- Depois de discutidas brevemente e ponderadas estrategicamente (interesse científico intrínseco, interesse e utilidade para o CES e as suas linhas de investigação e condições de tempo e recursos para a sua realização), foi sugerido pelo Professor Boaventura usar de bom senso e optar pela primeira proposta enriquecendo-a e densificando o seu alcance teórico e empírico.
3- O professor alertou para o interesse e necessidade de um estudo comparativo numa dissertação de doutoramento e para a novidade de o fazer acerca no espaço-tempo do colonialismo português. Por outro lado, viu-se o interesse de possibilitar um estudo que contribua para contar a história do colonialismo e do período pós-colonial destes países de uma outra maneira, ou seja, a partir das biografias e das narrativas das mulheres, enquanto sujeitas subalternas ou subalternizadas. Discutiu-se ainda que uma abordagem fenomenológica e etnodescritiva implica um determinado aparelho teórico que trabalhe sobre as representações e as suas narrativas e necessita de um trabalho de campo consistente e profundo. Esta opção tem uma dificuldade acrescida que é a tradução das línguas utilizadas pelas mulheres e a língua portuguesa que deve ser de imediato ponderada. Como no CES já existem projectos de investigação em Moçambique e Angola, estes poderão, caso se revele interessante, oportuno e possível, servirem de ponto de apoio a este trabalho. No caso da opção se centrar sobretudo no estudo das lideranças femininas nestes países, nas suas condições de emergência e de exercício do poder, o aparelho teórico será outro e necessitará de um estudo documental profundo e complexo para o qual os arquivos do Centro 25 de Abril serão fundamentais para além de um estudo das biografias destas mulheres e dos contextos em que estas lideranças emergem e se exercem. Em qualquer dos casos é necessário delimitar no espaço e no tempo a investigação tendo como horizontes possíveis as datas das independências políticas (para Angola e Moçambique, 30 anos e Timor Leste, 5 anos) ou os períodos pós-bélicos (considerando o final da guerra sem distinguir o que foi a guerra de libertação/colonial e a guerra civil) o que também é variável nos três casos.
4- Por último, o Professor Boaventura sublinhou que uma dissertação de doutoramento é um trabalho que necessita da construção de um quadro teórico profundo, adequado e consistente; trabalho de contextualização apresentado um estudo que enquadra e permite, em seguida, entrar com os dados novos que a investigadora traz; a discussão de todos os elementos analíticos e empíricos e a construção de um conhecimento novo sobre o objecto de estudo.
Foi pedido que logo que possível fosse colocado por escrito um primeiro protocolo de pesquisa.
Teresa Cunha

-Segue-se o registo da reunião, em **10 de Outubro de 2005,** de TC com a Professora Maria Paula Meneses, que viria a ser co-orientadora. Percebe-se que esta reunião foi muito útil a TC para definir o seu tema e prioridades. Os países visados passaram a ser Timor e Moçambique e o estudo centrado no papel das mulheres na transição pós-colonial. Na reunião discutiu-se também as possíveis hipóteses de financiamento do projecto.

Reunião com Paula Meneses
10 de Outubro de 2005
I
Discutiu-se a possibilidade de dar início a uma investigação com vista à tese de doutoramento dentro do seguinte quadro:
a) Uma análise comparada entre Moçambique e Timor-Leste sobre os processos de chegada ao poder governamental (titulares de pastas governamentais ao nível ministerial) por parte das mulheres no período de transição pós-bélica.
b) No caso de Moçambique a análise deverá incidir entre 1992 e 2005/06 e no caso de Timor-Leste o período situa-se entre 1999 e 2005/06
c) Este estudo apoiar-se-á numa investigação teórica sobre, entre outros assuntos, 'engendered democratization'; a participação das mulheres na transição pós-bélica; os processos de participação política e económica das mulheres em contexto pós-colonial; pós-colonialismo e o que está para além do feminismo mainstream; o sistema de quotas imposto pela comunidade internacional em situação de reconstrução pós-bélica.
Por outro lado, este estudo pressupõe um trabalho etnográfico sobre as biografias destas mulheres e a análise dos seus discursos e práticas políticas.
A Paula Meneses alertou para a necessidade de fazer uma inversão epistemológica inicial para tentar captar e estudar a realidade destas mulheres que parece não ser simétrica àquela vivida nos países do 'norte', ou seja, as sociedades produtoras do mainstream teórico sobre este assunto.
Desta forma, o ponto de partida seria:
Estas mulheres chegaram ao poder1 e ninguém as tira de lá. Porquê? Como chegaram e como permanecem lá?
1 Falou-se nas várias esferas de poder que as mulheres ocupam tais como, a esfera económica e empresarial, os movimentos sociais, o judiciário, a academia e o governo na sua vertente estatal. Entre estas escolheu-se para a esfera governamental por proporcionar um estudo mais delimitado.

Questões a ter em consideração e a estudar:
1- Compreender os lobbies das mulheres nestes países. Como se constituíram, como actuam, como e quando intervêm;
2- Ter em conta a aparente unidade destes movimentos/lobbies de mulheres. Tentar perceber as clivagens e fracturas que parecem desaparecer nas intervenções/lutas públicas;
3- As mulheres no poder parecem tornar-se assexuadas, ou seja, ninguém pensa nelas ou as questiona enquanto 'mulheres no poder' mas sim enquanto dirigentes. A indeterminação do sexo e o poder;

4- A presença destas mulheres nas diferentes esferas do poder deve-se mais a dinâmicas internas (em parte proporcionadas pelas guerras) do que às imposições externas relacionadas com 'quotas' ou outras medidas de igualdade de género;
5- Verifica-se uma afirmação excepcional das mulheres nestes contextos; elas reclamam como adquirido a igualdade de oportunidades, a igualdade no acesso ao poder assim como acedem a ele em números significativos;
6- Compreender o processo que as constitui enquanto 'senhoras' de poder. Donde lhes vem a força e a autoridade? Como se representam a si mesmas enquanto autoridade e poder?
7- Até que ponto o poder destas mulheres provém da sua capacidade de pensarem e agirem primeiro 'enquanto mulheres' para só depois se produzirem as diferenças entre elas. Por exemplo, acerca do exercício do seu poder, o grau das fracturas com os modelos dominantes endógenos e exógenos sobre a feminilidade e virilidade, objectivos sociais, comportamentos sociais, as suas subjectividades, entre outros;
8- Sendo uma evidência que as mulheres têm estado expostas a um enorme grau de violência (privada e pública – _material e simbólica – _cognitiva e social) provocada pelas guerras, as mulheres fizeram, entretanto, aprendizagens sociais determinantes para a sua chegada ao poder. Elas têm sido o sustentáculo das sociedades durante as guerras. Estas aprendizagens/treino/conhecimentos/oportunidades destas mulheres produziram novos ou outros conceitos de poder, outros valores, outras maneiras de exercer a autoridade e o poder?
9- É necessário criticar criticamente as ideias dominantes sobre a discriminação das mulheres

II

Durante esta reunião também se falou na possibilidade de se apresentar uma candidatura a financiamento para realizar este projecto. Considerou-se que a Fundação Ford África e a Fundação Ford Ásia poderiam ser as instituições potencialmente interessadas em financiar um projecto desta natureza.
É do interesse do CES que o projecto de investigação envolva uma equipa de investigadoras/es dos vários países assim como as suas instituições2.
2 BSS chama-lhe projectos de 'investigação solidária'.
Sendo Paula Meneses a Coordenadora Internacional deste projecto, será necessário iniciar contactos com Moçambique e Timor-Leste para um diálogo que conduza à definição das condições de candidatura, equipa, métodos de trabalho, etc. Até lá é necessário preparar e escrever um curto de documento que apresente uma proposta de trabalho aos potenciais parceiros.
A Teresa Cunha deverá escrever uma primeira versão deste documento que será revisto pela Paula Meneses e começará os contactos com Timor-Leste. A Paula Meneses fará algumas consultas relativamente a Moçambique para se definir qual a pessoa contacto e a instituição parceira.
Como se trata de dois países de dois continentes diferentes talvez venha a ser necessário apresentar duas candidaturas (no global idênticas) à FF, uma em África e outra na Ásia.
Por fim discutiu-se um pouco a importância que este projecto pode vir a ter no contexto do CES:
a) Por um lado não existe investigação sobre Timor-Leste3 o que pode permitir abrir e ocupar mais um 'espaço' no panorama internacional e pós-colonial do CES;
b) Por outro lado, os estudos de género não são um ponto muito forte no CES muito menos no que diz respeito a uma visão crítica e com alicerçamento pós-colonial;

c) Em terceiro lugar, este projecto de investigação pode vir a abrir caminho a algumas ligações entre áreas de estudo já iniciadas, tais como: as mulheres e o judiciário; demo-democracia e outras esferas públicas criadas e protagonizadas por mulheres; autoridades tradicionais e mulheres; para além dos feminismos a crítica pós-colonial...

3 A não ser a dissertação de mestrado 'Depois da Guerra e Antes da Paz. As Vozes das Mulheres de Timor-Leste".

-O documento seguinte mais relevante é a acta da apresentação académica do trabalho de doutoramento, datada **de 28 de Dezembro de 2006**.

Acta da sessão de apresentação e trabalho
28 de Dezembro de 2006.
1- Apresentação do projecto de doutoramento
'Para Além de um Índico de Desesperos e Revoltas. Uma Análise Feminista Pós-colonial das Estratégias de Poder das Mulheres de Moçambique e Timor-Leste'

No longo documento que se segue, TC dá conta dos comentários do júri que lhe analisou o projecto (Professores Boaventura de Sousa Santos, Maria Paula Meneses, José Manuel Mendes, Margarida Calafate Ribeiro e António Sousa Ribeiro) e tenta dar resposta às objecções que cada um deles levantou.

2- Comentários acerca do projecto de doutoramento
2.1-Professor Doutor Boaventura de Sousa Santos

Comentários de ordem geral:
- É muito importante e interessante a tarefa comparativa em ciências sociais e, neste caso, entre dois espaços ex-colonizados por Portugal na África Oriental e no Sudeste Asiático;
- É também muito importante reconstruir teoricamente o colonialismo e o pós-colonialismo do espaço português;

Comentários do ponto de vista teórico:

- Não estão ainda apontadas as especificidades do que é ou serão as especificidades do feminismo do Sul neste espaço ex-colonizado por Portugal;
- A ligação da autora às ONGs de mulheres [em especial com aquelas que lidam de perto com as perspectivas de género da ONU] pode fazer 'resvalar' teoricamente o estudo ou enviesá-lo;

Considerações analíticas:
- As duas primeiras hipóteses deverão ser fundidas em uma só com duas sub-hipóteses pois referem-se ao mesmo problema, ou seja, a tensão entre o que localmente é considerado conservadorismo ou emancipação sexual e as implicações que esta tensão tem na interpretação/implementação das estratégias e práticas das mulheres;

- A terceira hipótese deverá ser a primeira pois ela trata de uma questão mais geral que é a ancoragem das estratégias das mulheres, i. é, a ecologia de saberes e de diferentes memórias;
- A quarta hipótese procura articular duas variáveis que são a guerra e pobreza. Por um lado, é necessário tematizar e discutir as diferenciações entre pobreza e empobrecimento e, por outro lado, identificar a variável determinante. Parece ser a guerra a questão mais determinante nestes casos;
- A quinta hipótese trata da contaminação recíproca entre formal e informal:
- A sexta hipótese pode ser enriquecida e esclarecida através da teoria dos seis modos de produção de poder de BSS publicada na 'A Crítica da Razão Indolente. Contra o desperdício da experiência';
Outras considerações do ponto de vista analítico:
- É importante resgatar a distinção e a dicotomia entre rural e urbano, súbdito e cidadão – Cfr. Mahmood Mamdani em 'Citizen and Subject: Contemporary África and the legacy of Late Colonialism' - não para formular uma teoria geral mas para enriquecer o debate e a leitura:
- Uma vez que a guerra em Timor-Leste foi feita por 'outro' poder colonial e não pelo velho colonizador convencional isso é importante do ponto de vista analítico? É importante tematizar este assunto.

Considerações metodológicas:
- É uma boa estratégia dar prioridade aos textos das mulheres para a autora se descentrar de si mesma e deixar emergir os outros discursos e narrativas. É necessário não 'maternalizar' as mulheres;
- As estórias de vida exigem a compreensão da língua e por isso se tornam muito difíceis de fazer em uma língua estrangeira. É preciso acautelar este aspecto porque quer num país quer no outro as mulheres que falam a língua portuguesa podem ser o Norte daquele Sul;
- O recurso à interpretação ou tradução pode empobrecer drasticamente as estórias de vida;
- Há diferenças importantes a considerar entre as mulheres do sector associativo e as do sector da economia dita informal. As mulheres do sector associativo têm mais prática em contar as suas vidas e respondem melhor, provavelmente, às expectativas da investigadora. As mulheres do sector económico falam de si e da sua vida, por ventura, noutros termos e não estão habituadas a falar de si e da sua vida. É necessário ter estas diferenças em conta.

Comentário final:
- O fundamental de uma tese inovadora é deixar-se, é ser-se surpreendida pela realidade.

2.2- Professora Doutora Paula Meneses
- De que estamos a falar quando falamos do Índico? De que campo teórico precisamos para o compreender? Quando os portugueses lá chegaram encontraram circuitos e relações estabelecidas dinâmicas e de longa duração. É preciso ter em conta estas historicidades sobretudo a partir do século XV.
- Todas estas historicidades estão de algum modo inscritas na cidade do Maputo e é preciso tê-las em consideração;
- O que significa o apoio de Moçambique a Timor-Leste durante a guerra contra a Indonésia e o imposto (5 meticais) que foi cobrado aos Moçambicanos para ajudar

no esforço da guerra em Timor-Leste. Têm as mulheres memória disto? Como funciona isto na sua memória?
- A reconceptualização da Língua Portuguesa como espaço de diferença em África e na Ásia já não é vis à vis Portugal mas passa por outras relações regionais e intercontinentais que não têm nada a ver com as relações com a ex-metrópole colonial.
- Outra questão prende-se com as identidades 'nacionais', ou seja, é-se Timorense ou é-se de Timor-Leste; é-se Moçambicana/o ou é-se de Moçambique?
- Outra questão problemática é o uso do conceito de 'sociedade civil' nestes países. O que é isto de 'sociedade civil' em países onde aquilo a que se chama de informal – por isso a dicotomia Estado/Sociedade civil é um aparato conceptual que não funciona bem para ler a realidade de Moçambique - é o que predomina e onde a maioria das relações sociais se ancoram e se desenvolvem?
- É preciso reflectir sobre as possíveis 'falhas' da aparelhagem metodológica, i. é, é preciso explicar como se vai construir as estórias de vida e dessas quais vão ser as importantes para a investigação porque se sabe que muitas vezes o material não é suficiente ou suficientemente relevante e por isso o número apontado de '40' é meramente um indicativo que tem que ser reflectido e discutido. É importante explicar como tudo se passou no 'campo', que problemas, que escolhas, que desperdícios.

2.3- Professor Doutor José Manuel Mendes
- Ter em consideração que o colonialismo foi e é uma forma de capitalismo que vampiriza os processos e os recursos económicos;
- É importante ter em consideração as idades das mulheres a entrevistar porque a memória e as experiências das guerras diferenciam-nas e isso é, com certeza, relevante;
- Esclarecer as diferenças entre pobreza e empobrecimento e problematizar os indicadores dos conceitos de 'desenvolvimento humano' usados pelas agências internacionais e pelas ONGs para se perceber melhor de que estamos a falar quando falamos de economia, recursos e pobreza nesses locais;
- Como se estão a processar os colonialismos internos nesses países? Por exemplo, o uso retórico da diferença entre Loromonu e Lorosae em Timor-Leste nos últimos meses pode ser revelador desses processos?
- Há um excesso do uso do conceito de 'poder'. Ganharia em esclarecer este conceito com a leitura de Foucault.
- Ganharia muito em ter os discursos dos homens assim como a observação das suas práticas. Essa seria uma estratégia para não tornar invisíveis dinâmicas de emancipação que, necessariamente, já lá estão e que incluem homens emancipados;
- É necessário considerar as tensões e as ambivalências entre o rural e o urbano; no caso de Maputo e de Díli não poderemos dizer que temos o rural no urbano?
- Quais são essas novas formas de violência que o emprego remunerado/trabalho/rendimento trazem para a vida das mulheres?

2.4- Professora Doutora Margarida Calafate Ribeiro
- O Índico é um lugar de diversidade e de pluralidade. Quando os Portugueses lá chegaram ele era profundamente habitado (Cfr Camões, Lusíadas, Canto V) e nele já ocorria essa tal outra globalização. Por isso a negociação para os Portugueses teve que ser outra do que foi na costa Atlântica da África. Se assim foi, o pós-colonialismo no Índico também tem que ser diferente.

- Moçambique é uma varanda sobre o Índico no meio, rodeado, de países de Língua Inglesa. Assim, a marca de diferença que pode ser a Língua Portuguesa tem um contexto muito particular;
- O silêncio das mulheres é muito mais do que ser 'mandada calar' mas sim a absoluta incapacidade de nomear. A pobreza e o patriarcado são estruturas repressivas e de impossibilidade de nomear não porque as coisas são inomináveis mas porque pela falta de vocabulário, pela desaprendizagem de nomear e pelo esquecimento forçado da produção do texto;
- A violação como metáfora do colonialismo é muito forte e desloca, para as mulheres, o território da independência: da Terra para o Corpo (Cfr poemas de Noémia de Sousa);
- O pós-guerra é nevrálgico e muito importante e por isso são tão importantes os discursos dos homens. Só quando os homens falam e ouvem as mulheres se apercebem da sua importância;
- Há um dado novo a ter em consideração quando falamos de guerras: as mulheres que servem de escudos humanos aos homens e por isso elas são consideradas mais valiosas e não estão tão sujeitas a violação;
- Elas entram no mercado de trabalho mas é preciso não esquecer que elas entram 'por baixo' com tarefas subalternas e sem direitos;
- É preciso considerar a hipótese que mesmo as mulheres que vivem na cidade de caniço/palapa podem ser uma elite porque quer Moçambique quer Timor-Leste são sociedades eminentemente rurais e que chegar até aí constitui um trajecto e uma experiência que não são partilhados pela maioria das mulheres;
- Os outros 'textos' como panos e estatuária são estruturas de significação que devem ser utilizados com precaução, neste caso, para não serem meras ilustrações do texto principal. Isso constituiria um empobrecimento destas outras narrativas;
- É preciso ter cuidado com o uso dos termos história e estória e verificar se as diferenças funcionam bem dentro da língua e do conteúdo do texto;

2.5- Professor Doutor António Sousa Ribeiro
- O trabalho comparativo obriga a maior esforço de contextualização, ou seja, neste caso, o espaço do Índico;
- Considerar usar com extrema cautela o conceito de 'textos autorais' quando se fala dos discursos das mulheres porque este obriga a um conceito enfático de sujeito individual e autónomo; na proposta parece haver mais um sujeito dialógico e isso pode constituir uma armadilha para o conceito de autor;
- A dicotomia entre rural e urbano é problemática porque a memória da ruralidade é muito próxima e, por ventura, está presente de forma importante no urbano;
- A instabilidade do texto em relação ao termo 'género pode ser dispensada.

3- Esclarecimentos da autora
- A proximidade que tenho vindo a manter em termos de activismo com as ONGs de mulheres não me parece impedir de poder produzir um trabalho científico capaz de as criticar e as sujeitar a uma sistemática e forte suspeita durante toda a pesquisa;
- Aceito sem compreender, contudo, a crítica de poder 'maternalizar' as mulheres com quem quero fazer este estudo;
- Compreendo os limites e os enviesamentos dos discursos e análises da ONU relativamente à 'perspectiva de género' e também sobre desenvolvimento humano e pobreza mas como é um discurso muito presente nos dois países não me parece sensato descartá-lo até porque ele tem funcionado de forma ambivalente para as

mulheres, ou seja, tem suscitado espaços de emancipação e de contra-posição que me parecem ser bastante interessantes;
- Nunca menciono a dicotomia entre rural e urbano porque tenho a convicção que ela não lê as realidades das duas cidades por ambos os termos existirem em tensão dinâmica dentro delas mesmas. Por outro lado, a escolha das duas cidades prende-se com a necessidade de estabelecer critérios de comparabilidade, ou seja, em Timor-Leste, fora da cidade de Díli não teria acesso a um conjunto significativo de grupos/associações/empresas de mulheres pelo que, me parece mais adequado localizar nas duas capitais a minha pesquisa tendo em consideração todos os alertas feitos por vós;
- O uso das leituras de Foucault ou Bourdieu para trabalhar sobre o conceito de poder deixou de fazer sentido quando acedi a autores como Wiredu, Oruka, Masolo ou Amina Mama. Com isto quero dizer que estes autores me permitem ter a 'aparelhagem' teórica que necessito para compreender melhor o que está em debate no Sul. Assim fiz acerca dos feminismos também. Procurei, a partir das produções destas autoras que referencio apreender os debates, as preocupações e as problemáticas que estão em jogo assim como os termos em que as colocam tornando a comparação com as autoras do Norte, digamos assim, desnecessária ou pelo menos irrelevante.
- Mesmo sabendo que seria problemático o uso dos termos história e estória escolhi ensaiar inspirada na análise que Patrícia MacFadden faz da composição, possivelmente sexista, subjacente à palavra his-storiography que pode ser formulada para as mulheres como her-storiography.
Efectivamente, fiz alguma pesquisa sobre estas duas palavras e para além do significado que José Luandino Vieira atribui a estória como sendo um conto, uma narrativa curta e circunscrita, descobri também que ao termo história se atribui o valor de narrativa comprovada por factos, sequencial e científica enquanto que a estória se refere a mitos, lendas, conto tradicional e/ou ficcional e outras narrativas sem valor histórico, (Cfr. Dicionário da Língua Portuguesa de 2004 da Porto Editora) no sentido científico atribuído em cima. Quis usar esta ambiguidade (já que na raiz etimológica se referem ao mesmo e segundo alguns autores são vocábulos monossémicos que não se deveriam distinguir) subvertendo-a no contexto da pesquisa, talvez sem o sucesso pretendido.
- Quanto à questão do conceito de 'sociedade civil' eu refiro no projecto como ele é problemático e uso uma análise de Boaventura de Sousa Santos para o fazer uma vez que esta me parece captar de forma assertiva o problema;
- Finalmente, eu trato explicitamente no meu texto a diferença entre 'ser-se mandada calar' ou não poder/ser capaz de enunciar. Aliás essa foi uma das mais importantes aprendizagens que fiz com Margarida Calafate Ribeiro e Laura Padilha.

4- Comentários finais
Professora Paula
- A questão do rural e do urbano ou do rural no urbano tem que ser cautelosamente analisada porque são conceitos criados e usados pelos poderes coloniais. Os bairros de Maputo têm uma história que deve ser conhecida para compreender melhor que tipo de pessoas aí se instalaram e vivem e como essas tensões estão ou não se estão a produzir e como.
Professor Boaventura

- Considerando as observações dos restantes colegas parece-me muito pertinente elaborar um protocolo do perfil das mulheres/homens a entrevistar – como se fosse um curto CV – assim como dos bairros onde elas estão a viver ou a operar.
Redigido por
Teresa Cunha

-Em **4 de Junho de 2007** solicita TC a BSS uma carta de recomendação para uma candidatura sua a uma bolsa da Fundação para a Ciência e a Tecnologia. Concedida sem hesitações.

From: "Teresa AmalTo: "Boaventura de Sousa Santos" <[redacted]
Subject: Pedido de Carta de Recomendação X-MIME-Autoconverted: from quoted-printable to 8bit by [redacted]d l54Fd93I020165

Querido Professor Boaventura
Venho deste modo solicitar-lhe que considere redigir uma carta de recomendação para incluir no meu processo de candidatura a uma bolsa da Fundação para a Ciência e Tecnologia até ao dia 19 de Junho de 2007. (. . .)

-A **4 de Outubro de 2007**, TC dirige-se a "Querido Boaventura/Querida Paula", dando conta da candidatura completada e agradecendo o seu encorajamento: "Muito obrigada por todas as vossas palavras de incentivo pois isso é muito importante para mim".

Date: Thu, 4 Oct 2007 12:31:20 +0100
From: "Teresa Amal" <[redacted]
To: "Boaventura de Sousa Santos" [redacted] "Boaventura de Sousa Santos" [redacted], "Paula Meneses" <[redacted]
"Paula Meneses" <[redacted]
Subject: Projecto de Doutoramento
Querido Boaventura
Querida Paula
Acabei de enviar ontem para a FCT todos os documentos exigíveis para a aceitação da bolsa.
Ao entregar ao João Paulo Dias todos os docuemntos para arquivo no CES ele aconselhou-me vivamente a propor um projecto à FCT no próximo concurso que abrirá ainda este ano de 2007.
Deste modo comecei a trabalhar nesta hipótese. No entanto, não queria avançar demais sem saber a vossa opinião.
No caso de Moçambique o protocolo com a Cruzeiro do Sul é um passo importante para reunir as condições primeiras para dar início ao trabalho. No caso de Timor-Leste a Drª Pascoela Barreto (socióloga de formação académica, ex-embaixadora de TL em PT e muito provavelmente a próxima embaixadora de TL junto da CPLP) está muito empenhada no projecto e disponível para conseguirmos ter a melhor parceria possível no terreno. Também está empenhada comigo em conseguir meios para nos deslocarmos a TL no princípio do próximo ano para apresentar o livro 'Feto Timor Nain Hitu - Sete Mulheres de Timor' o que constituiria uma oportunidade para consolidar e organizar os contactos e o terreno.

Consideram que devo prosseguir? Estará um de vós disposto a assumir a coordenação do projecto? Se for o caso prepararei uma proposta atempadamente para vossa apreciação e, posteriormente se for o caso, para apreciação do CC do CES. Só preciso de saber se vale a pena o esforço.
Muito obrigada por todas as vossa palavras de incentivo pois isso é muito importante para mim. No entanto, como creio que sabem, continuo a leccionar na ESEC porque a equiparação a bolseira foi recusada, e a resposta ao recurso que interpus ainda não chegou.
A administração portuguesa está cada vez mais autoritária e discricionária.
Já organizei as minhas tarefas aqui na ESEC de maneira a poder partir para trabalho de campo em Maio por pelo menos seis meses, caso o recurso seja indeferido. Em seguida haverá com certeza novo concurso e novas oportunidades mas já obtive da parte do CD da Escola o apoio necessário para organizar o meu trabalho de forma a permitir que me ausente por períodos significativos de tempo para trabalho de campo e escrita da tese se assim for necessário. sei que gostariam de me ver avançar mais depressa mas há condicionalismos que não dependem da minha vontade, mérito ou empenho. Farei, contudo, o melhor e o mais depressa que sei e sou capaz.
Não seria nada descabido que a Universidade nos permitisse um ano 'extra' para re-escrita da tese porque nos daria uma certa nserenidade saber que não seria por questões de ordem burocrática que não levaremos a bom termo as nossas dissertações.
Gostaria de poder contar com os vossos comentários e conselhos e é sempre muito bom etr notícias vossas.
Um abraço
Teresa Cunha

-Entre **3, 7 e 12 de Agosto de 2009**, há uma troca de emails sobre um "entendimento" entre o CES e a Universidade Nacional de Timor Leste. Numa das suas mensagens, BSS elogia escritos originais que TC lhe a enviava e encoraja-a vivamente nesse sentido.

2009/8/7 Boaventura de Sousa Santos <[redacted]
Querida Teresa
Os teus relatórios são fabulosos e a Diana Andringa está absolutamente entusiasmada com as tuas histórias. Agradeço-te a intermediação com a UNTL e peço-te que desde já entres em contacto com o Paulo Peixoto e o José Manuel Mendes dizendo que por sugestão minha estás a contactá-los para que enviem para a UNTL uma proposta de protocolo com vista a promover uma colaboração no futuro. Nós temos vários modelos
de protocolo e não será difícil enviar um rapidamente. Quanto a uma possível ida a Timor Leste, teria muito gosto, mas certamente só no próximo ano e se tu entretanto conhecendo o terreno definires para mim qual seria a melhor maneira de ser útil: uma aula magna? Três seminários sobre temas diferentes? Tu me dirás.
Um beijo
Boaventura

Date: Wed, 12 Aug 2009 04:08:16 +0100
Subject: Re: Entendimento com a Universidade Nacional de Timor Leste ? From: Teresa Amal [redacted]
To: Boaventura de Sousa Santos [redacted]
Querido Boaventura
Abraço forte.
Ainda bem que gosta dos meus relatórios. creio que também já lhe enviei algumas das minhas estórias. Se não o faço mais é por pudor. Vou tratar de contactar o José Manuel Mendes e o Paulo Peixoto e espero que esse protocolo seja uma realidade rapidamente. Há quase tudo o que se quiser por fazer com as pessoas e com Timor, de uma outra maneira. Depois falamos melhor sobre a sua vinda aqui que terá que acontecer logo que possível. beijo T

-A **6 de Outubro de 2009**, TC escreve a "Querido Boaventura / Querida Paula", dando conta do progresso do seu trabalho, mas começando por uma nota pessoal extremamente carinhosa – em que alude às prendas timorenses que para eles se tinha lembrado de adquirir em Timor.

Date: Tue, 6 Oct 2009 18:08:45 +0100
Subject: Pedido de reunião
From: Teresa Amal [redacted]
To: Boaventura de Sousa Santos [redacted] *Boaventura de Sousa Santos* [redacted], *Paula Meneses* [redacted]
Querido Boaventura
Querida Paula
Espero encontrar-vos bem.
Em primeiro lugar uma pequena nota pessoal.
Professor, espero que tenha gostado do pano kam-batik comprado na rua das mesquitas em Dili onde a comunidade Indonésia Muçulmana está concentrada. A salenda, assim se chama aquele outro pano tecido à mão, é um pano tradicional de Timor-Leste nesse caso do Oecussi. Sabe-se por causa das cores mas também os motivos: os crocodilos. As salendas são oferecidas em homenagem a um visitante ou amigo e devem ser usadas por cima dos ombros. Espero que também tenha gostado. Quanto à pulseira de prata Timorense é uma das pulseiras que as mulheres usam nas danças e nas cerimónias junto às casas sagradas uma lulik. Aliás tanto as mulheres como os homens adornam os braços com pulseiras, em geral feitas em prata da terra. Todas são decoradas à mão. Espero que tenhas gostado.
Neste momento depois de ter relido os meus diários de campo, tê-los anotado e analisado produzi uma série de documentos para começar a mapear o material mas também a avaliar o material que tenho.
Os índices da dissertação que fui fazendo ao longo do estudo e por ordem;
Os guiões das entrevistas;
As hipóteses de trabalho e os seus sofrimentos ao longo do estudo;
Um quadro para comparações;
Uma matriz recapitulativa de todas as entrevistas realizadas;
As questões e tópicos de análise que sobressaem;
Finalmente, as propostas que emergiram dos meus contactos com as pessoas.
A Paula aconselhou-me a trabalharmos em conjunto, um dia destes, para eu começar a escrever com solidez e clareza. Conselho notável e que eu agradeço enormemente.

Entretanto, tenho algumas questões sobre a redacção da tese que gostaria de vos deixar, previamente e que são as seguintes:
- Que peso devo dar à auto-reflexividade no conjunto da dissertação
- Que lugar poderão ou deverão ter as minhas estórias que são anotações de campo e observações escritas com uma linguagem mais poética, digamos assim
- Tendo em conta a necessidade das teorizações de retaguarda e a ideia de que quem escreve livros sobre livros não tem lugar na sociologia crítica deste século, qual a proporção que vos parece ser sensata entre estado da arte, metodologia e estudo empírico
- Sabendo que vou apresentar uma dissertação numa Universidade conservadora vinda de uma Escola Crítica, qual o grau de liberdade que devo usar no uso da linguagem: fechada e sóbria ou ensaística mas sóbria ou ...
Minha querida Professora e Professor, sei que vos dou muito trabalho deixo milhares de páginas para ler. Espero que em algum momento valha a pena. Quando nos vamos poder encontrar?
Um abraço forte
Teresa

Sabendo da dificuldade em ter reuniões presenciais com BSS dados os muitos afazeres deste, TC em tom carinhoso solicita uma reunião 5 de Julho de 2010:

Na verdade o que eu quero mesmo é ouvi-lo comentar o meu trabalho pois essa falta da sua voz, da sua análise sobre o que estudei e escrevi me está A fazer cada dia mais falta porque esses serão as palavras e as ideias realmente relevantes e necessárias para eu poder avançar.

Estou a pedir Papá (como se diz em Moçambique) que me dê uma indicação mais ou menos precisa de quando pensa poder falar comigo sobre a minha dissertação. Preciso ouvi-lo, preciso aliviar a minha ansiedade, preciso gerir estes meses antes de ter que retomar a double full time as minhas obrigações docentes no início de Setembro.
Não zanga Papá!
Abraço, hakuak no laran domin
Sua
T

-A **14 de Julho de 2010**, Teresa Cunha felicita entusiasticamente BSS pelo êxito da sua poesia Rap no Brasil.

Date: Wed, 14 Jul 2010 10:48:15 +0100
Subject: Re: [Doutorandos] rap
From: Teresa Amal [redacted] To: Boaventura de Sousa Santos [redacted]

Querido professor Boaventura

Fico imensamente feliz por si. Em primeiro lugar porque isso o faz muito feliz que eu sei. Em segundo lugar porque o mundo e as ruas precisam da sua rapoesia.
Abraço
Teresa

-A **15 de Julho de 2010**, Teresa Cunha agradece a BSS os seus comentários sobre a 1ª versão da tese:

Date: Thu, 15 Jul 2010 08:20:57 +0100
Subject: Re: COMENTARIO Encontro para comentários, castigos e outras observações sobre a 1º versão da tese
From: Teresa Amal <[redacted]
To: Boaventura de Sousa Santos <[redacted]>

Querido Professor
Fiquei muito emocionada por ter feito este esforço no meio da vertigem que é o CES e todas as suas demais coisas.
Em primeiro lugar muito obrigada e mais outro obrigada do fundo do coração pelos sábios comentários e pelo incentivo que neles encontro.
Vou começar já a trabalhar para purificar o texto, para tornar a leitura ainda mais bonita e mais fluída. Usei muito o seu texto do pensamento abissal no quarto capítulo quando analiso sociologicamente o ciclo colonial português no Índico. Todas aquelas autoras feministas do sul que uso lia-as a todas com atenção redobrada pois tive que virar do avesso muitas das minhas próprias presunções. Reconheço que elas não são muito conhecidas e muito menos dominantes mas são de uma enorme riqueza teórica e analítica e tecer com elas o meu conhecimento foi uma das maneiras de praticar o 'aprender com o sul'. Mas vou verificar com mais atenção esse enredo.
Aquilo a que chama o meu estilo encantatório é um dos riscos maiores que decidi correr pois que nele encontro a vitalidade muitas vezes negligenciada na escrita académica sociológica e um combate muito sério ao desperdício de experiências, subjectividades e textos.
Todo o meu experimentalismo e tudo o que fiz até agora está mergulhado profundamente nos ensinamentos que de si recebi. Não tenho qualquer dúvida quanto à partilha do mérito que esta dissertação poderá ter.
Aceite um abraço do coração
Sua
T

-A **15 de Setembro de 2010,** novo email de TC ao "Querido Professor" a agradecer todo o apoio que dele teve. De notar que a 14 de Julho BSS lhe tinha endereçado um email com comentários muito elogiosos, acompanhados de várias notas críticas, à tese, que considera pronta a ir a provas. Responde TC:

Date: Wed, 15 Sep 2010 08:38:52 +0100
Subject: Re: Pedido de ajuda urgente - os finalmentes da tese
From: Teresa Amal <[redacted]
To: Boaventura de Sousa Santos <[redacted]

Querido Professor
Espero encontrá-lo bem.
Agradeço imensamente as suas palavras e como imagina fiquei muito feliz por entender que o meu trabalho está em condições para poder ir a provas públicas. Não o teria conseguido sem tudo aquilo que aprendi e ouvi de si nem sem as suas preciosas orientações. Penso que não se terá esquecido que tenho a estatueta cerimonial ai'hun da ilha de Ataúro para lhe oferecer mas para ser franca gostaria de o poder fazer pessoalmente. Em primeiro lugar porque tenho saudades suas. Em segundo lugar porque gostaria de ter um encontro consigo para que me diga também o que pensa em maior detalhe do meu trabalho e do seu valor estratégico, ou não, para o CES. Por fim porque não se deixa uma ai'hun num qualquer lugar; ela segue de mão em mão até que seja entregue àquela ou aquele para quem ela terá valor. Sendo assim e apesar dos seus demasiados afazeres peço-lhe que pense quando nos poderemos encontrar. Espero sinceramente que a Paula me envie os comentários dela o mais depressa possível pois tenho o texto revisto, editado e o layout pronto.
Um abraço forte
Teresa

-A **5 de Outubro de 2010**, TC não se "queixa" ("Tive sempre da sua parte comentários frescos e extremamente competentes sobre todas as notícias e materiais que fui mandando"), mas sente-se desiludida por não ter tido mais contactos presenciais com "o querido professor Boaventura", a quem se atreve a fazer sugestões quanto à constituição do seu júri de doutoramento. Termina com referência à estatueta timorense que tem para lhe oferecer em mãos para "o poder abraçar".

Date: Tue, 05 Oct 2010 11:34:28 +0100
From: Teresa Amal [redacted]
Subject: Agradecimentos e pensamentos
To: Boaventura de Sousa Santos

Querido Professor Boaventura
Espero encontrá-lo muito bem. Não sei se estaria no Equador quando os dias difíceis que se atravessam explodiram daquela maneira. Espero, sinceramente, que tudo esteja bem consigo e que as forças profundas dos povos contra tudo o que aliena a sua dignidade se façam sentir. Ainda assim estou preocupada com as forças conservadoras e violentas que se começam a mover, sem disfarce, por todas as Américas.
Querido Boaventura creio que chegou a altura de lhe confiar dois ou três pensamentos que me têm acompanhado ao longo de todo o trabalho que desenvolvi para levar a cabo a minha dissertação de doutoramento.
Em primeiro lugar, devo confessar que senti muito falta de uma boa conversa consigo, face a face, para que com a sua sabedoria me desse novos impulsos e corrigisse os meus erros. Não é uma queixa. nem de longe nem de perto é uma queixa. Tive sempre da sua parte comentários frescos e extremamente competentes sobre todos as notícias e materiais que fui enviando. Com eles trabalhei e reflecti e avancei. Senti
sempre que a minha rede de sabedoria estava atenta e activa e por isso nunca me senti só. Todavia permita-me algumas inseguranças que coloco da seguinte maneira. O facto

de nunca termos podido reunir pessoalmente nos últimos três anos de trabalho que incluíram o campo e a escrita, ainda que não significando ausência de orientação e apoio seus, posso entendê-lo também como confiança na qualidade do meu trabalho ou na impertinência estratégica que este pode ter para o CES e para a sua visão do que importa fazer hoje em dia? Peço desculpa se o maço já que tem tantas outras preocupações realmente importantes! Contudo, tenho trabalhado arduamente e com muita alma, gosto e empenho também porque penso que poderia trazer coisas novas e diferentes ao CES que sinto ser a minha comunidade científica há nove anos ainda que a minha afiliação seja ainda estritamente informal. Até agora e com os volumes da tese depositados na secretaria da FEUC continuo a perguntar-me se pelo valor colectivo do meu trabalho numa perspectiva da comunidade do CES na qual o Professor é alma, coração, cabeça e mãos. Em segundo lugar, e sem nenhuma pretensão a intrometer-me onde não devo, gostaria ainda assim de fazer uma sugestão para a composição do júri que me avaliará. Disse-me que estava a pensar na IsabeL Allegro Magalhães o que muito me honraria. Há outras duas pessoas que julgo serem, não apenas competentes, mas também brilhantes e poderiam trazer às provas bons desafios. Na minha humilde opinião eu gostaria de ver na arguição cientistas homens até porque me parece que as análise feministas precisam de ser confrontadas com esses contingentes de subjectidades masculinas para se puderem inovar e radicalizar se necessário for. Por outro lado, concordo consigo que o meu trabalho é transdisciplinar mas sem renegar ou renunciar à sociologia. Assim, ficaria muito feliz se pudesse ter o José Manuel Mendes no meu júri pois é um Professor que respeito muito, de uma seriedade intelectual notável e também uma homem sensível mas que não cede a elogios fáceis nem de circunstância. Esta é a minha sugestão para a pessoa 'da casa' e espero que possa ponderar sobre ela. Outra pessoa que muito me honraria com a sua arguição seria o João Paulo Borges Coelho da UEM. A minha tese não é de história e já me foram mostradas as fragilidades do meu argumento inicial que pretende tecer um pano de fundo histórico. No entanto, o João Paulo é mais do que um historiador, é um senhor e um cientista muito inteligente, brilhante e capaz de me colocar desafios relevantes sobre a estrutura da minha análise e teorização sociológicas feministas e pós-coloniais. Peço mais uma vez desculpa se me estou a intrometer demais mas gostaria muito de lhe poder confiar estes pensamentos, estas sugestões e até as minhas inseguranças. Não escrevo com conhecimento à Paula porque sinto que esta conversa é entre mim e o Boaventura. A sua estatueta Ataurense continua à sua espera assim como eu para o poder abraçar
Teresa

-A **14 de Dezembro de 2010**, TC agradece a carta de recomendação que contribuiu para que lhe fosse atribuída uma bolsa da Gulbenkian.

A **3 de Janeiro de 2011**, TC, prestes a aceder às provas de doutoramento, solicita a BSS que a aceite depois como sua pós-doutoranda.

-A **20 de Maio de 2011**, a data das provas de doutoramento já marcada, TC pede a BSS informações sobre o respectivo formato e conselhos sobre como proceder.

Date: Fri, 20 May 2011 11:55:50 +0100
Subject: Provas públicas de doutoramento
From: Teresa Amal <[redacted]

To: Boaventura de Sousa Santos <[redacted]> Cc: Lassalete Paiva <[redacted]

Querido Professor Boaventura
Espero encontrá-lo bem, com energia e de boa saúde.

A convocatória que recebi para as minhas provas é perfeitamente omissa relativamente:

1- *quem é a/o principal arguente*
2- *qual deverá ser a duração da apresentação inicial*
3- *em que sala da UC as provas terão lugar*

Por outro lado, e se as provas tiverem lugar na Sala dos Capelos, gostaria de colocar à sua consideração não me apresentar em hábito talar. Usarei a capa de doutoranda em sinal de respeito pela Universidade e por todas as personalidades do Júri mas não o restante hábito. Gostaria que me indicasse se vê nesta opção algum inconveniente de maior e se devo manifestar este meu desejo junto de cada uma das pessoas integrantes do Júri.

Queira honrar-me com qualquer sugestão outra ou conselho para a preparação das provas e para a arguição. ***Todas as suas palavras e ideias me parecem úteis e amorosas pelo que não quero deixar de poder contar com elas se isso lhe aprouver.***

Agradecida envio um forte abraço
Teresa

BSS correspondeu, como sempre, à solicitação de TC.

2011/5/21 Boaventura de Sousa Santos

ola Teresa espero que te deem a informaçao.. tens 20 minutos de apresentaçao. os arguentes principais sao os de fora. Sê tu mesma!! bdob

-Na tese de doutoramento TC presta homenagem a BSS nos seguintes termos:

Boaventura de Sousa Santos *é, para mim, o melhor Professor desde sempre. O mestre, _o pensador, o sociólogo, o sábio que me disse tudo aquilo que foi preciso ouvir, ler e reflectir para conseguir fazer esta dissertação. Porque a redundância _aqui faz todo o sentido, Boaventura é o cerne da ontologia_ colectiva deste meu eu._Bem haja!*

-Em **23 de Junho de 2011**, TC, depois de o felicitar por mais um "merecido" prémio, pede a BSS que se "se associe, como orientador, à [sua] candidatura à bolsa de pós-doutoramento da FCT".

O seu desejo de continuar a trabalhar sob a supervisão de BSS parece agora muito estranho, dado que TC, no seu testemunho em tribunal, e também no podcast, diz ter ficado muito incomodada por BSS alegadamente lhe ter dado um beijo na boca no dia em que defendeu, com êxito, a sua tese de doutoramento. Tal é desmentido por todos os presentes, mas o que está por detrás do testemunho é a cópia despudorada de

conhecidas situações abusivas, como se de um guião se tratasse. TC (13 anos e meio mais tarde !!!!!!) invoca o episódio em que Luis Rubiales, enquanto presidente da Federação Espanhola de Futebol, na celebração pela conquista do campeonato do mundo, deu um beijo na boca à jogadora Jenni Hermoso. Também Sara Araújo apropria a versão de Paula Wachowiak a respeito de Harvey Weinstein.

Date: Thu, 23 Jun 2011 11:32:01 +0100
Subject: Aprovação do projecto pós-doc pelo CC do CES
From: Teresa Amal [redacted]
To: Boaventura de Sousa Santos [redacted]

Querido Professor Boaventura
Espero encontrá-lo bem, esteja onde estiver.
Em primeiro lugar quero reiterar os meus parabéns por mais este merecido prémio. É com muita satisfação que venho solicitar-lhe que se associe, como orientador, à minha candidatura à bolsa de pós-doutoramento à FCT pois a minha proposta foi aprovada e aceite pelo conselho científico do CES._ _ (. . .)

O que foi prontamente concedido (TC recebeu a bolsa, conforme mensagem de **23 de Setembro de 2011** a BSS, com um forte agradecimento: "Obrigada por tudo aquilo que tem feito para eu chegar até aqui". "Aqui" é o CES, onde TC quer ver-se definitivamente integrada e finalmente liberta da ESEC. Na mensagem de **23 de Junho**, acima citada, TC aproveitara ainda a ocasião para lembrar a BSS que o estímulo que dele recebera a levara a sentir-se "parte da comunidade científica e humana do CES" – que era evidentemente o seu maior desejo.

-Em **25 de Julho de 2011**, TC dirige um longo email a BSS, com várias considerações sobre o seu futuro científico dentro do CES, onde se vê claramente como uma muito especial e dedicada discípula de BSS.

Date: Mon, 25 Jul 2011 09:23:57 +0100
Subject: Decisão sobre Núcleo do CES e colecção para a publicação da tese
From: Teresa Amal [redacted]
To: Boaventura de Sousa Santos [redacted]

Querido professor Boaventura

Espero encontrá-lo muito bem.
Depois da nossa reunião da passada sexta-feira reflecti bastante sobre as suas palavras e queria
dar-lhe conta das decisões que tomei relativamente aos assuntos em causa dar-lhe conta das decisões que tomei relativamente aos assuntos em causa.

Não foi fácil decidir mas parece-me sensato que me integre no núcleo NHUMEP quando a
proposta da minha integração como investigadora do CES venha a ser apresentada, discutida aprovada em Assembleia Geral. O meu trabalho de pós-doc talvez esteja mais vinculado ao DECIDe mas como afirmou isso não constituir problema, então assim seja. Sentir-me-ia bem em qualquer um dos núcleos.

(. . .)

Boaventura, eu tenho por si um imenso respeito humano e intelectual. Um respeito que se completa com bem-querer, estima e amor. Não tenho medo de nenhuma destas palavras. Já afirmei várias vezes que o senhor é o melhor professor que jamais conheci e tive e que todas as suas lições e todas as suas palavras foram sempre certeiras, profundas e imprescindíveis. Consigo aprendi coisas fundamentais tais como distinguir entre arrogância e brio, aprumo, confiança em si e no seu trabalho, recusa de intimidação. Aprendi a distinguir entre conhecimento e sabedoria.

(. . .)

Abraço-o fortemente e com o intenso e amoroso respeito que há muito lhe dedico
Teresa

Em mensagem de **25 de Novembro de 2011,** TC agradece a BSS mais uma carta de recomendação que resultou numa bolsa do French Institute to South Africa, ao mesmo tempo que lhe dá conta do trabalho que vai realizando com outros colegas no CES no âmbito das economias alternativas. Termina a mensagem com uma nota muito carinhosa.

Date: Fri, 25 Nov 2011 10:31:19 +0000 Subject: mantas sul/norte ou norte/sul conforme os gostos e novidades do pós-doc From: Teresa Amal [redacted] To: Boaventura de Sousa Santos [redacted], Boaventura de Sousa Santos <[redacted]>

Querido Professor Boaventura
Espero encontrá-lo bem.
Escrevo para lhe dar conta das minhas últimas atividades de pesquisa ainda que formalmente o meu pºos-doc ainda não tenha começado.
Em primeiro lugar quero agradecer-lhe a sau carta de recomendação para a minha candidatura a uma bolsa do IFAS - French Institute to South Africa. O processo está praticamente finalizado e, com certeza, que enviarei uma cópia da versão final para seu conhecimento e arquivo no meu processo.

(. . .)

Entretanto, querido Boaventura, como já contei à Lassal estou a pensar em costurar uma manta sul/norte conciliando o tecido polar e uma bela capulana para reinventar uma mantinha de viagem. Conte com uma para si logo que as 22h letivas semanais pararem e eu puder dar espaço a esse estereotipo feminino que afinal também é um poder mal compreendido.

Abraço forrte
Teresa Cunha

Em 11 de Março de 2012, TC envia a BSS o relatório de uma reunião anterior (8 de Março) em que se tratara da integração de TC, como pós-doutoranda do professor, no projecto ALICE no âmbito das "outras economias". É palpável a satisfação de TC por ter sido convidada para o importante projecto financiado pelo prestigioso European Research Council, mas denuncia já alguma preocupação com a acumulação de responsabilidades. O relatório é também muito elucidativo do espírito de equipa privilegiado por BSS e no seu modelo de liderança em colectivo.

Date: Sun, 11 Mar 2012 13:14:19 +0000
Subject: ata do encontro de 8/3/12
From: Teresa Amal [redacted]
To: Boaventura de Sousa Santos [redacted]

Querido professor conforme me pediu, aqui seguem as notas/ata da nossa reunião de 8 de Março de 2012.
Abraço
Teresa

8 de Março de 2012
Encontro de trabalho com Boaventura de Sousa Santos

1- O Professor Boaventura mostrou interesse em integrar-me como investigadora e sua pós-doutoranda no projeto 'Alice' juntamente com Luciane dos Santos na área das 'outras economias' uma vez que os nossos atuais projetos de pesquisa têm um particular interesse neste tópico. Essa participação no 'Alice' será acompanhada mais de perto pela Sílvia Ferreira uma das coordenadoras do projeto.
2- O Professor Boaventura apresentou a dimensão e a importância estratégica do projeto Alice assim como alguns requisitos que considera imprescindíveis para participar nesta investigação, a saber:
- o respeito pela coautoria que todos os outputs do projeto deverão respeitar;
- uma forte dimensão de trabalho em equipa;
- capacidade para desenvolver variados tipos de tarefas de pesquisa, coordenação, avaliação e monitorização, escrita de artigos ou textos científicos, entre outras;
- confidencialidade e lealdade sobre os conteúdos e metodologias de investigação durante toda a extensão do projeto;
- capacidade para trabalhar numa equipa internacional e em várias línguas e continentes;
3- Apresentei ao professor a minha surpresa em ser convidada para o Alice e, ao mesmo tempo, a honra que sentia por o meu trabalho e as minhas competências serem reconhecidas como relevantes para a minha integração na equipa. Comuniquei ainda ao Professor que neste momento estou envolvida no desenvolvimento de vários projetos de pesquisa com outras pessoas do CES alguns dos quais me são particularmente caros e que não queria deixar de lado pois envolvem interesses académicos e científicos meus e de toda uma equipa que já se constituiu em torno deles, nomeadamente o estudo comparado entre África ocidental e África oriental e as narrativas das mulheres em movimento entre fronteiras imperiais. Aliás já tinha sido pedida uma reunião com o Professor, pela Catarina Martins e cocoordenadora do projeto. Por outro lado, estou a colaborar com a equipa do José Manuel Pureza num projeto que envolverá um estudo de caso em Timor-Leste e que, pelos motivos

conhecidos por todo o CES e do professora Boaventura, me interessa de uma maneira particular.
Disse ainda ao Professor Boaventura que estou certa que tanto um como outro projeto poderão ser alimentadores do 'Alice' na devida medida e se desejado e que me saberei posicionar para salvaguardar o caráter de confidencialidade – epistemológica e metodológica - que o Alice requerer de mim ao mesmo tempo que estou disponível para flexibilizar, da forma considerada conveniente, a minha participação nesses projetos de modo a respeitar as tarefas, que dentro do cronograma do 'Alice', me forem atribuídas.
Por último informei o Professor Boaventura de que até ao final de Junho deste ano continuo a exercer atividades letivas na ESEC o que reduz a minha capacidade de dedicação exclusiva à investigação, como aliás já o havia informado antes aquando da apresentação do projeto de pós-doutoramento.
4- O Professor Boaventura não recusou a ideia de continuar o trabalho com as equipas de projeto com quem já assumi compromissos reiterando, contudo, a necessidade de me mostrar flexível na gestão dos meus interesses mais particulares, desenvolver a minha capacidade de escrever em equipa no quadro do 'Alice' e convidou-me para a reunião de projeto que teve lugar nesse mesmo dia às 15h na sala 1 do CES à qual me comprometi assistir na medida em que o meu trabalho docente me permitisse nesse dia.

Coimbra, 11 de Março de 2012
Teresa Cunha

Em **4 de Abril de 2012**, TC endereça a BSS uma longa mensagem de email em que lhe revela muitas das suas preocupações com os seus compromissos com o ALICE, e como cumpri-los, bem como a própria organização administrativa do ALICE, cujo modelo "hierárquico" lhe desagrada. Por outro lado, torna-se evidente nesta mensagem que TC assumiu demasiados compromissos, dentro e fora do CES, os quais interferem também com a sua vida familiar. Nota-se algum ressentimento de TC, que parece não ver o seu potencial científico devidamente apreciado, o qual, no entanto, continua a suspender-se "com um abraço muito amigo". BSS imediatamente sentiu necessidade de uma reunião entre os dois. A correspondência entre os dois vai continuar no mesmo tom até 2020 e depois, revelando algumas e muito naturais tensões, mas sempre muita cumplicidade e solidariedade mútua.

2012/4/5 Boaventura de Sousa Santos [redacted]

Querida Teresa,
Como estás bem consciente, a tua mensagem levanta muitos problemas que merecem uma reunião entre nós dois. Se estiveres disponível no dia 12 de Abril, eu tentarei arranjar uma hora para nós. Diz-me qual é o teu melhor horário, uma vez que nesse dia tenho várias reuniões com estudantes.
Um beijo,
Boaventura

Em **17 de Abril de 2012**, TC, desde algum tempo auto-identificada como Teresa Amal, corresponde a uma solicitação de BSS para que lhe forneça algumas notas

esclarecedoras do AWID Istanbul (2012), onde ele iria participar. Parece claro, da correspondência, que TC, correspondeu ao solicitado.

On Tue, Apr 17, 2012 at 10:28 AM, Boaventura de Sousa Santos [redacted] wrote:

Teresa
quinta estou enm Instambul para AWID. Tens algum texto teu e de outrem que me possa dar background.O problema e´que preciso disso o mais tardar ate amanha as 11am.
bdob

A resposta simpática de TC

Assunto:	Re: RE: Introduction to plenary 2 at AWID
Data:	Tue, 17 Apr 2012 12:00:07 +0100
De:	Teresa Amal (by way of Boaventura de Sousa Santos [redacted]
Para:	[redacted]

Boaventura, texto meu sobre o assunto que me pede eu não tenho um que seja suficientemente bom mas vou encontrar nos meus arquivos algum material que possa ler rapidamente e dar um background sobre economias e direitos humanos das mulheres.
(. . .)
abraço forte
Teresa

Em mensagem **de 9 de Abril de 2013,** BSS mostra-se preocupado com a acumulação de compromissos por parte de TC e a sua possível dispersão, com más consequências para o bom andamento do ALICE.

2013/4/9 Boaventura de Sousa Santos [redacted]
Querida Teresa
Obrigado pelo relatorio detalhado. Estou ppreocupado com os atrasos e a tua dispersao. Para mim a prioridade das prioridades é que uma investigadora do teu calibre fasça um trbalho solido e pioneiro na Africa do Sul e em Moçambique ,sendo que a AS é o grande desafio. Preocupam-me as actividades no Brasil pela dispersao e por nao ser claro oque delas podes colher. No teu plano de trabalho o Brasil ocupa um lugar secundario em relaçao a Moç e AS. Mas aceito qwue uma perspecytiva nao brasileira pode ser util. O trabalho no Alice tem um nivel de aprofundamento semelhante a tua tese de doutoramento e eu tenho grandes expectativas nele. Para correponderes as minhas expectativas ajustaremos os prazos tendo em conta o atraso do visto. Mas o trabalho de campo é essencial como bem sabes. Nao sei se é possivel

compatibilizar tudo .No proximo dia 17 vou pedir na reuniao que todos os investigadores me mandem relatorios de 3 em 3 meses.Iremos avaliando
beijo
B

No dia seguinte, logo TC assegura BSS que está completamente empenhada no ALICE.

At 11:57 10-04-2013, you wrote:

Querido Professor

(. . .)

Em primeiro lugar, creio que sabe com toda a certeza, que sou uma pessoa responsável e que percebo inteiramente quais são as exigências, expectativas e objectivos do projecto ALICE. Estou completamente dentro, sem dúvidas, com muito orgulho e honrada de fazer parte desta equipa e desta investigação. Por isso, agrada-me muito ver reforçada a ideia de que vamos trabalhar em conjunto e recebo os seus conselhos e sugestões com toda a atenção. Sabe que os sigo sempre com cuidado e com rigor e agora vai continuar a ser assim. Obrigada por me ter dito exactamente o que pensa sobre a possível dispersão do meu trabalho de campo e actividades nestes próximos meses.

Ao que BSS responde, em mensagem de **16 de Abril de 2013**: "As tuas explicações satisfazem-me plenamente [. . .] Continuo a pedir-te que evites a dispersão mas alegra-me saber que estás tão consciente desse perigo quanto eu"). A mensagem de TC de **9 de Abril de 2013** justifica bem a preocupação de BSS quanto à "dispersão" da sua colaboradora, que enumera as inúmeras tarefas que tem a seu cargo nos meses que se seguem.

Em **18 de Julho de 2013**, BSS cumprimenta TC por um escrito criativo que dela recebeu e que achou "comovente".

2013/7/18 Boaventura de Sousa Santos <[redacted]>

Minha querida
Lindo, emocionante, comovente
beijo igual
Boa

Ao que ela reagiu,

Assunto: Re:
Data: Thu, 18 Jul 2013 09:54:03 +0100

De: Teresa Amal (by way of Boaventura de Sousa Santos [redacted]

Para: [redacted]

este foi um belo abraço que me deu querido Boventura. fiquei, assim, sem pressas presa nesse seu abraço. *falta menos de dias e estaremos aqui nesta terra que se revoltará para melhor lhe sentir os redemoinhos das raivas mas também das esperanças* ***vou dormir feliz com o teu beijo igual Amal, nome de guerra e da minha paz***

A sintonia intelectual, institucional e afectiva entre TC e BSS manifesta-se recorrentemente. Prestes a fazer várias intervenções públicas numa viagem a Moçambique, BSS troca mensagens com TC para lhe auscultar sensibilidades. A forma como ela corresponde (mensagem de 18 de Julho de 2013) suscita de BSS a seguinte mensagem.

2013/7/18 Boaventura de Sousa Santos [redacted]

Muito obrigado Teresa. excelente! beijo

Em **15 de Novembro de 2013**, uma longa troca de mensagens, que inclui os problemas domésticos e familiares de TC nos seus relatórios de investigadora, de novo revela as cumplicidades entre os dois. Diz BSS, "conta sempre comigo como eu conto contigo"; e TC "conte sempre comigo como eu conto consigo".

É evidente que a relação entre BSS e TC sempre teve os seus sobressaltos, como é natural em situações de enorme responsabilidade, como foi o caso do projecto ALICE. Uma mensagem de TC datada de 6 de Setembro de 2013 é suficientemente elucidativa. TC assumia demasiado compromissos e não aceitava bem que para isso lhe chamassem a atenção. Por outro lado, tinha grande confiança nas suas capacidades e sentia por vezes que não era devidamente apreciada.

From: **Teresa Amal** [redacted] Date: 2013/9/6 Subject: Relatório carta To: Boaventura de Sousa Santos [redacted]

Querido Boaventura

Espero muito encontrá-lo muito bem.
Foi muito bom estar consigo em Moçambique e sobretudo partilhar consigo aquela fantástica UPMS. Depois dela não parei um só momento fazendo o meu trabalho de campo e aprofundando contatos e informação sobre o ProSavana e demais questões sérias sobre a terra e a sua usurpação que estão a acontecer por lá. Estou a constituir um dossier para poder disponibilizá-lo ao ALICE.
Como já lhe havia dito, a minha filha mais velha Lourença Guterres, casa-se na Irlanda do Norte no dia 14 deste mês e isso é motivo de alegria e também de alguns compromisso familiares acrescidos sobretudo porque para ela, de matriz timorense,

casamento não é um mero contrato civil ou religioso é uma celebração de laços profundos entre famílias e uma celebração pública que leva meses a preparar e dias a concretizar-se. Mas falar-lhe desta questão é apenas para me tornar totalmente humana e concreta diante de si, embebida nas minhas próprias contradições familiares!
Quanto ao meu Trabalho no âmbito do Alice aqui está o que tenho previsto fazer e que com quase toda a segurança, acredito vir a ficar realizado.

Segue-se um longo e intrincado acervo de tarefas, que mostra bem o que poderia legitimamente preocupar BSS, a braços com a realização do ALICE, pela qual só ele era responsável perante o ERC. A mensagem de TC tem o seguinte remate:

Não o maço mais e desculpe a longa carta mas nunca mais quero ter uma daquelas conversas consigo durante as quais me diz que não pode confiar em mim plenamente porque isso me fere e não creio ter feito alguma coisa alguma vez que o possa fazer pensar desse modo.
Nem sei explicar porquê mas só lhe tenho bem-querer mesmo quando se zanga comigo e eu penso que nem sequer tem motivos para tal
Abraço forte
Teresa

Em Novembro de 2013, TC envia a BSS uma longa mensagem que mostra bem o nível de intimidade e confiança, tanto intelectual como afectivamente, a que chegara a relação entre os dois. TC narra a BSS, literalmente, toda a sua vida corrente, incluindo pormenores da sua saúde e tratamentos. A mensagem termina, desta vez, com "um fortíssimo abraço".

15/11/2013 09:57, Teresa Amal wrote:

Querido Boaventura
Espero encontrá-lo bem e também que a sua mãe esteja sem sofrimentos de maior. Desculpe se o maço mas é importante que lhe chegue esta mensagem o mais depressa possível e que perca 5 minutos a lê-la. Junto envio de novo, o relatório que lhe enviei nos primeiros dias de Setembro de 2013 e em que lhe dou conta tanto da personal grant atribuída pelo CODESRIA como da minha estada no Brasil incluindo alguns detalhes da programação. Como facilmente poderá verificar eu dei-lhe conta de todos os meus movimentos e projetos, a tempo e horas, como é minha convicção e como costumo fazer. Se esta mensagem não chegou, eu não sou responsável. Além disto, para que fique claro no seu espírito que não tenho nenhuma pulsão pelo obscuro e muito menos no âmbito do ALICE, queria partilhar consigo alguns dos acontecimentos da minha familiar para que possa entender, ainda melhor, o contexto de trabalho nestes dois últimos três meses. - A minha mãe está muito velhinha a precisar de cuidados diários, atenção, apoio, enfim, aquilo que tão bem conhece. - Por outro lado, eu própria estou com um problema de saúde, uma hemorragia que dura há três meses, e debaixo de um cocktail medicamentoso forte que me retira energia, me provoca confusão espacial. Não está ainda resolvido. Levo a medicação para Moçambique, esperando as minhas melhoras. - Estava há alguns dias no Brasil e recebo a notícia da morte de um dos meus irmãos. Uma morte súbita e muito

dolorosa. Poderá bem imaginar como foi e está a ser o meu desgosto. Fiz todo o meu trabalho no Brasil sem dar um ai mas com o coração partido. - Uma tia mais velha (72 anos) está insuficiente renal e precisa de cuidados médicos diários. Neste momento e sou eu que lhe dou injeções e medicamentos em casa, para a poupar do stress de se deslocar diariamente à USF, pois ela é solteira e nenhuma das minhas irmãs se sente com coragem para fazê-lo. - Já empobreci tanto que nem o meu carro velho já tenho. Isto obrigou-me a reaprender a andar de autocarro em Coimbra. Só lamento, demoro muito mais tempo a deslocar-me para atender todas estas solicitações e as da minha sobrevivência. Enfim, querido Boaventura, não queria que visse nisto queixume mas para que saiba que por detrás de mim estão muitas outras pessoas a precisar e a depender de mim. Ainda assim, cumpri todos os meus compromissos incluindo o seminário no programa de doutoramento Human Rights in Contemporary Societies. Dessa aula resultou que um estudante moçambicano Saide Jamal, me solicitou que pudéssemos organizar em conjunto uma 'roda de conversa' como ele lhe chamou, sobre alguns dos tópicos que abordei na aula: outras economias, xitique, poligamia, epistemologias do sul aplicadas à questão dos direitos humanos. Acedi porque me pareceu importante e simpático fazer esse trabalho colaborativo com ele e outras/os estudantes que ele pretende mobilizar. Temos a nossa reunião de preparação hoje às 17h no CES e agendámos a 'roda de conversa' para segunda das 14h às 17h30 na sala 2 do CES. Ficou decidido há dois dias pois era preciso reservar uma sala e isso nunca é de imediato. Já vai longa esta carta e já estará farto de me ler. Mas às vezes tem que ser.
Mando-lhe em anexo 1- o texto do meu mail de 6 de Setembro para si com relatório 2- o relatório enviado para o CNPq na semana passada
Um abraço fortíssimo
Teresa

Em **1 de Fevereiro de 2014**, a troca de emails diz respeito ao programa de "Conversas do Mundo" a que BSS dedicou muito do seu tempo e trabalho, sempre com a ajuda dos seus colaboradores. Para a conversa com Alice Malbota pediu BSS a colaboração de TC, ao que esta respondeu: "pode contar comigo, será com prazer e alegria que farei esta preparação da conversa do mundo com a Alice".

Em **19 de Março de 2014**, em resposta a uma mensagem de TC que excelentes notícias sobre o seu trabalho e estado de saúde, e que inclui um pedido para BSS escrever o prefácio para um livro de estórias que TC inclui no seu diário de campo, responde BSS:

Assunto:	Re: [Alice1] Notícias do Rio Grande do Sul e convite
Data:	Wed, 19 Mar 2014 15:31:44 +0000
De:	Boaventura de Sousa Santos [redacted]
Para:	Teresa Amal (by way of Boaventura de Sousa Santos [redacted]

Minha queirda

Excelentes noticias e fico particularmente satisfeito por saber que ultrapassaste os problemas de saude. A minha expectativa no teu trabalho será sempre muito alta.
Com todo o gosto escrevo o prefacio
um beijo
Boaventura

Em **28 de Agosto de 2014**, TC solicita a BSS que apresente publicamente um livro seu, juntamente com Isabel Allegro. Diz ela, "Não consigo pensar em outras pessoas para isso". Nessa mesma mensagem, manifesta TC o seu desejo de leccionar "num dos doutoramentos do CES".

Em mensagem de **11 de Novembro de 2014**, Sara Araújo comunica ao ALICE dois pedidos de financiamento: de Aline Mendonça para ir a Cuba ao Congresso Internacional de Pedagogia; e de Teresa Cunha para participar na assembleia geral do CODESRIA. Resposta de BSS:

Assunto:	Re: [Alice1] dar resposta a teresa e aline sobre eventos
Data:	Tue, 11 Nov 2014 13:49:36 +0000
De:	Boaventura Santos [redacted]
Para:	sara araujo [redacted], [redacted]

Por mim sim a ambas.Mas a Aline tem de ter ocompromisso dep ublicar. E a assembleia do codesria foi adiada.fica concedido para quando se realizar, a teresa merece muita atencao
bdob

A preocupação de BSS com a prestação da Aline Mendonça no ALICE, no que respeita à sua colaboração no livro programado sobre "outras economias", é mais clara em mensagem de **10 de Fevereiro de 2016** dirigida a TC.

2016-02-10 18:36 GMT+00:00 Boaventura de Sousa Santos [redacted]

Querida Teresa,
Peço-te, por favor, que me mandes cópia da mensagem que enviaste à Aline Mendonça sobre os textos dela para o Alice. Eu e a Sara tivemos um contacto com ela em Porto Alegre e gostaríamos de esclarecer contigo o estatuto dos textos dela, uma vez que ela mencionou ter recebido uma mensagem tua sobre alterações a fazer nos textos. Como deve haver aqui algum equívoco, na medida em que eu ainda não li nenhum texto da Aline, peço-te, por favor, que me mandes cópia da mensagem que lhe enviaste.
Espero que tudo esteja a correr bem.
Um beijo,
Boaventura

Resposta de TC.

Assunto: Re: textos da Aline

Data: Wed, 10 Feb 2016 20:45:23 +0000
De: Teresa Amal [redacted]
Para: Boaventura de Sousa Santos [redacted]

boa noite querido Boaventura
aqui vai tudo bem obrigada.
o que eu escrevi à Aline foi o seguinte (e transcrevo):
"minha linda, o BSS vai-te escrever para ter uma reunião contigo em PoA para verem em conjunto os dois textos para os dois livros do ALICE. O que se tem discutido e a visão dele, e creio que está certo, o texto sobre as novas institucionalidades a partir dos movimentos da economia solidária e agricultura familiar será para o livro sobre o Estado. para o livro das Outras economias ele vai-te pedir um texto mais etnográfico e centrado nos movimentos e nas alternativas criadas dentro da economia solidária. esse é o plano e espero que esteja dentro das tuas expectativas.
o BSS tem estado ansioso com a chegada dos textos mas entendi que a conversa contigo é sobretudo para acertar prazos definitivos de entrega."
não existem quaisquer textos finalizados apenas o plano de escrita que envio em anexo e que nós já tínhamos visto na reunião que tivemos. foi a partir dele que chegou à conclusão que a linha do texto para o livro OE deveria ser outra e decidiu que falaria com ela em PoA sobre prazos e reforçaria esta decisão. é tudo. já não tenho notícias dela desde que ela voltou para o Brasil em Dezembro.
amanhã de manhã (agora já estou demasiado cansada) vou enviar os dados que a Rita pediu para lhe organizar o dossier 'ponto da situação' sobre os livros. depois verá mas penso que teremos que tomar decisões quanto à extensão e estou ansiosa por reunirmos.
espero que esteja melhor da sua coxa e que a fisioterapia esteja a resultar.
um forte abraço
Teresa

Estas duas mensagens mostram como TC se vinha tornando cada vez mais influente no ALICE e que, talvez por isso, se sentiria mais pressionada por BSS. Uma troca de mensagens em Agosto de 2016 é bem reveladora disso mesmo. BSS, preocupado com os prazos do ALICE, cujos resultados deviam ser entregues a Bruxelas no final do ano, terá reagido com mais rispidez a um comportamento apressado de TC numa reunião, e sentiu, por isso, que lhe devia desculpas:

2016-08-02 8:07 GMT+01:00 Boaventura de Sousa Santos <[redacted]>:

Querida Teresa
Desculpa a minha reacçao intempestiva quando te preparavas para sair da reuniao. Eu estava saturado e cheio de dores e tal como tu tambem queria ir embora. Senti no entanto que em face da discussão havida havia alguns sentimentos dentro da equipa a pacificar. Eu ja te tinha dito antes que podias ir embora. Os teus sinais de pressa incomodaram-me.mas obviamente nao tenho desculpa para o modo mais agreste.

Soube recentemente que os meus bons momentos não têm nome mas os maus têm "momento Boaventura". Desculpa por mais este.
bdoB

A resposta de TC logo seguido da contra-resposta de BSS rematam, de modo aparentemente pacífico, o episódio:

Às 11:01 de 02-08-2016, Teresa Amal escreveu:

querido Boaventura
os meus sinais de pressa talvez tenham sido desconfortáveis para si e para a equipa e, se assim foi, peço desculpa. porém estimei que o fundamental do trabalho estava feito e dito e a mim restavam-me ainda obrigações familiares. Esta coisa do cuidado é tão concreta e definida como outra coisa qualquer.
a mim o que me incomoda, e não sei ser de outra maneira senão dizendo-o abertamente a todas e a todos, é que são muitos os sinais que recebo de si que melhor teria sido não me ter convidado para a coordenação do ALICE. mas, querido Boaventura, saiba que não precisa de pacificar nenhum sentimento dentro de mim se quiser corrigir esse seu erro. as tarefas assumidas serão cumpridas e tudo ficará em paz, sem mais.
abraço
Teresa

Assunto: Re: desculpa a má criação
Data: Tue, 2 Aug 2016 15:56:04 +0100
De: Boaventura de Sousa Santos
<[redacted]
Para: Teresa Amal <[redacted]>

já sei que nada posso fazer para desfazer essa ideia. Sigamos em frente, bem focados nas tarefas exigentes que a conclusão do projecto nos impõe.
bdob

Pouco tempo depois, TC responde com grande solicitude a uma mensagem de BSS, que com ela quer trocar ideias sobre novas formas de dominação patriarcal:

Assunto: Re: pedidoNovas formas de dominacao patriarcal
Reenviar-De: [redacted]
Data: Mon, 12 Sep 2016 20:32:11 +0100
De: Teresa Amal
<[redacted]>
Para: Boaventura Santos
<[redacted]

Querido Boaventura

Conte comigo. Tenho cogitado bastante sobre isso e até penso que escrevi umas notas sobre o assunto.
Vou pensar com calma e ser o mais concreta que conseguir.
Um abraço forte
Teresa

Entretanto, ambos estão ocupadíssimos com a preparação dos "livros do Alice" para publicação. Na sua mensagem de **9 de Dezembro de 2016**, TC refere-se a problemas que encontra no texto da Aline Mendonça para o livro sobre outras economias. A troca de mensagens de novo é significativa da sintonia intelectual entre os dois.

From: Teresa Amal [redacted] **Sent:** Friday, December 9, 2016 8:50 AM **To:** Boaventura Santos [redacted]
Cc: Teresa Amal <[redacted]>
Subject: Textos da Luciane e da Aline para livro OE

Querido Boaventura
Espero que tudo esteja muito bem consigo.
Acabei de ler e comentar os textos da Luciane e Aline para o nosso livro sobre Outras Economias.
Seguem em anexo com as minhas revisões e sugestões.
Para além delas gostaria de partilhar consigo alguns outros aspectos que não incluí nos track-changes por considerar que é importante partilhar consigo primeiro e vermos em conjunto como reagir. O texto da Luciane é um texto mito bem construído. Como sempre vê-se que ela teve cuidado com a edição do texto, está bem informado teoricamente, dialoga intensamente com as ES e o seu trabalho, tem aspectos etnográficos que tornam o argumento mais interessante. É evidente que há algumas questões, como por exemplo, a problematização da ideia de poder e mulheres que ficam por tratar mas não é esse o objectivo do texto. A mim parece-me um belo contributo para o livro. Fiquei feliz com este texto que ilumina bem o debate sobre a ecologia das produtividades;
Quanto ao texto da Aline há vários problemas que precisam de ser resolvidos por ela. O primeiro é a extensão. Tinha quase 16 000 palavras. Fiz sugestões de cortes em track-changes para o diminuir até às 8000 8500 palavras. Por outro lado vê-se perfeitamente que ela não teve cuidado com a edição do texto e que houve copy paste em vários momentos (talvez da tese dela, talvez de outros artigos dela...). Ela vai precisar de o rever, cuidadosamente, tanto em termos linguísticos, formais e também de articulação das partes. Ela dialoga com as ES e a sua obra o que é bom mas nem sempre retira todas as consequências possíveis das suas obras que refere. A meu ver, é um texto importante para o livro mas precisa que ela se concentre a sério nas revisões. Há aspectos puramente ideológicos que precisam também de ser trabalhados de forma analítica. Os gráficos e figuras podem ser esclarecedores para o argumento e a minha proposta é manter apesar de ela não retirar muitas consequências deles.
Aproveito, querido Boaventura, para lhe dizer que não tenho notícias do texto do Laville, do René nem do Acosta depois de ter feito os últimos comentários e lhe ter enviado.
A preparação da proposta em inglês está em curso e ficará pronta na semana de 21 de Dezembro como as das/dos demais colegas.

Um forte abraço
Teresa

O mar. Nunca pensei que o mar da baía da nossa terra de Luanda

Assunto:	Re: [Alice1] Textos da Luciane e da Aline para livro OE
Reenviar-De:	[redacted]
Data:	Fri, 09 Dec 2016 22:00:33 +0000
De:	Boaventura Santos [redacted]
Para:	Teresa Amal [redacted]
CC:	Teresa Amal [redacted]

Querida Teresa
Muito obrigado pela tua mensagem. Concordo contigo sobre os textos. A Aline foi uma aposta fraca desde o inicio e eu penitencio-me por isso. Concordo com os teus cortes. Nao é nada novo. Sé incisiva na mensagem para ela dizendo que lemos ambos e o comentario e conjunto mas que te pedi para a enviar. Ela tem um texto que me parece estar melhor embora esteja em ingles.E claro tem muito da tese.A parte empirica é interessante e devemos puxar para o empirico porque teoricamente nao vai longe. Tenta fazer o melhor com o texto existente porque nao vai sair daqui nada melhor.
Quanto ao Alberto , vamos em frente com o texto que gostamos mais, o da revista
Quanto ao René faz as alteracoes necessarias e publicamos (tirar a matematica etc)
Quanto ao Jean Louis nao temos alternativa : publicamos o texto que nos enviou e na introducao usamos parte das ideias dele no prefacio que escreveu para o meu livro.
bdoB

Em **2 de Janeiro de 2018**, BSS mostra vontade de trocar impressões com TC sobre os conflitos no projecto *Mémoirs,* o que revela a influência que TC tinha conquistado no ALICE. TC era então coordenadora do NHUMEP, núcleo de que faziam parte os investigadores envolvidos no *Mémoirs*.

Em **19 de Janeiro de 2018**, TC envia uma mensagem ao "querido Boaventura e queridxs colegas" em que manifesta a sua decisão de "fazer uma espécie de hibernação" para se dedicar aos livros que tem em mãos. Na mensagem se nota o seu receio de ter de voltar, a tempo inteiro, à Escola Superior de Educação de Coimbra, onde mantinha o lugar de docente.

Em **22 de Janeiro de 2018**, BSS dirige-se a TC no sentido de tudo fazer para que nada do que ela teme aconteça, que ela continue a fazer o trabalho que tanto prazer lhe dá

fazer no CES. A mensagem acaba com um desabafo para aqueles que se queixam (como ela também) dos prazos exíguos que devem cumprir: "Tanto investigador do mundo que gostaria de ter o privilégio de publicar um livro co-coordenado comigo, ainda por cima com a perspectiva das três línguas (caso raríssimo), enquanto eu até pareço que estou a pedir um favor aos 'meus e minhas"' para terminarem os seus compromissos".

No dia seguinte, **23 de Janeiro de 2018**, veio a réplica de TC, concordando com a sequência dos trabalhos explicando as razões para o atraso da entrega, o que foi compreendido e atendido por BSS *"Quem está a pedir um favor sou eu. Sou eu quem está a pedir-lhe o favor de compreender que, neste momento, não consigo ir mais depressa do que aquilo que mencionei, pelas razões que explicitei. Quem está a pedir o favor de me deixar terminar estes livros consigo, para as diferentes edições, sou eu. Quem sabe o tamanho do privilégio, de poder trabalhar consigo, sou eu. Por favor, entenda isso. Sinto-me exausta, simplesmente. Preciso apenas que saiba isso".*

Em **2 de Maio de 2018**, BSS felicita TC por um seminário por ela dado. Ela agradece.

Em **14 de Agosto de 2018**, BSS felicita TC pelo seu trabalho na preparação de livros para publicação. Em **19 de Fevereiro de 2019**, o mesmo.

Em **18 de Fevereiro de 2019**, TC dá conta dos seus trabalhos ao "Querido Boaventura e queridxs todxs". Mostra-se satisfeita com o que tem feito e diz: *"Dito isto, quero manifestar que este trabalho tem sido um desafio profundo e uma aprendizagem muito bonita.* ***Agradeço muito a quem me pôs neste caminho (Prof. Boaventura)".***

Em **6 de Outubro de 2020**, TC manifesta a BSS a sua alegria por ele ter convidado a Catarina Martins a integrar o ALICE (isso não viria a concretizar-se, porém).

Em **31 de Março de 2021**, TC promete ao "querido Boaventura*": "assim que nos pudermos ver farei questão de cozer um belo pão com farinhas biológicas para si".*

Em **7 de Novembro de 2021**, é evidente o prazer com que TC comunica a BSS a publicação dos livros que ele lhe deu a oportunidade de publicar.

Em **Julho de 2022**, TC manifesta a BSS a preocupação que ainda tem sobre a contribuição de Aline Mendonça para o livro *Economias de bem viver*.

Em Setembro desse ano, BSS promoveu uma das reuniões em Quintela, exemplo do tipo de coordenação científica privilegiado por BSS, reuniões ao tempo tão elogiadas e mais tarde demonizadas (porquê?).

On Tue, 20 Sept 2022 at 17:44, Boaventura de Sousa Santos [redacted] wrote:

Caras e caros,
Cá vos espero em Quintela no próximo sábado. Como propus, a nossa reunião começa às 11h da manhã, almoçamos e seguimos durante a tarde pelo tempo que for necessário. A minha proposta é a seguinte: Durante a manhã, a discussão deve ser exclusivamente científica. Isto é, eu queria rodar a mesa, se vocês estiverem de acordo, pelo grupo para que cada um diga do seu trabalho mais recente, quais são os

temas das epistemologias do sul que consideram mais promissores, os que são mais problemáticos, os que necessitam de mais aprofundamento; e ao nível conceitual, conceitos que eventualmente precisamos de juntar. Obviamente que, ao falar de temas, podeis inclusivamente também falar de pessoas com quem têm contactado e cujo trabalho científico vos parece que prolonga, enriquece, aprofunda as perspectivas das epistemologias do sul. Esta será a nossa discussão e cada um vai tomando as suas notas para vermos o caderno de encargos que teremos.
Durante a tarde, depois de almoço, a reunião é mais de tipo de gestão. Eu darei a palavra à Paula, como nova coordenadora, para nos expor quais são os planos que ela tem para o próximo ano, que actividades estão propostas, e claro que cada um pode juntar outras propostas que quer que sejam vistas, pessoas que devem ser atraídas para o grupo e a fazer parte do grupo.
Como vos disse, acho que este grupo pode rapidamente subir para 20 ou 30 pessoas, para além de um círculo mais amplo de colaboradores, estudantes nossos, tutores de curso, escolas de verão, de cursos da CLACSO, ou seja, há realmente um campo enorme de gente que tem lutado para se aproximarem de nós e nós não temos tido um instrumento que lhes permita considerar-se colaborador ou membros do grupo de trabalho epistemologias do sul. Veremos também a questão da página e a questão dos artigos científicos que podem ser cada vez mais postos na página. E, finalmente, a questão da revista das epistemologias do sul numa colaboração internacional, que é um velho projecto nosso e que nós devemos avançar.
Portanto, durante a manhã, discussão estritamente científica, durante a tarde, uma discussão mais de tipo programático e administrativo. Não sei se alguém tem restrições alimentares. Penso que o José Manuel não come carne de vaca ou de porco. O almoço será bacalhau à lagareiro e precedido de bolos de bacalhau. Se alguém quiser alguma outra coisa ou sugestão, que diga.
Um grande abraço e até sábado,
Boaventura

Assunto:	Re: [Alice1] encontro em Quintela
Data:	Wed, 21 Sep 2022 12:10:30 +0200
De:	Teresa Amal [redacted] >
Para:	Boaventura de Sousa Santos
CC:	[redacted]

Queridxs todxs
Espero encontrar-vos muito bem.
Muito obrigada Boaventura pela excelente proposta e sinto-me triste de não poder participar. Vai ser um excelente encontro com toda a certeza e seguramente vai-se avançar muito tanto cientificamente quanto organizativamente.
Se tiverem interesse partilho rapidamente por aqui o principal do que tem sido o meu trabalho mais recente e com quem (. . .)

TC passa a explicitar o tipo de trabalho que tem feito e onde, sobretudo no que respeita a uma reconceptualização feminista das Epistemologias do Sul. Respondendo

à solicitação de BSS sobre pessoas que poderiam vir a integrar o programa, faz sugestões muito concretas:

Como já havia dito anteriormente em outras reuniões do CES há muitas pessoas que penso serem importantes para o nosso programa de investigação. Porém destaco as seguintes:
- Rita Serra
- Luciane Lucas dos Santos
- Catarina Martins
- Silvia Roque
Fora do CES das pessoas com as quais tenho trabalhado destaco:
- Liliana Zambrano, Natalia Sanchez e Luz Dary da Colômbia
- Terezinha da Silva, Isabel Casimiro e Aventina Matusse de Moçambique
- María Oianguren e Jokin Alberdi do País Basco
Um forte abraço
Teresa

A relação entre TC e BSS continuou nos mesmos termos até à publicação do capítulo difamatório.
Exemplo disso é transcrição das mensagens de whatsapp, de trabalho comum, entre 2020 e 2022:

07/13/2020 14:52:51
Querida Teresa, hoje vou tentar telefonar hoje.
Temos de decidir a versao portuguesa que nao deve
ter mais que 190.000 palavras

07/13/2020 15:14:57
Querido Boa bom ter notícia suas. Fico à espera do
seu telefonema. Abraço Teresa

09/15/2020 16:47:04
querido Boaventura espero que tudo esteja muito
bem consigo e com toda a sua família. Tenho seguido
a sua intensa actividade que, como sempre, é essencial
nos dias que correm.

09/15/2020 16:50:51
escrevo por dois motivos, um muito triste e
preocupante e outro mais bonito. O primeiro tem que
ver com a guerra em Cabo Delgado. A situação está
absolutamente incontrolável e a situação política e
humanitária é deplorável e sem solução à vista que
não seja mais combates e mais sofrimento, exploração
e indiferença internacional. Ontem, começou a ser
divulgado um vídeo do assassinato de uma mulher
por homens vestidos com uniformes das FDS ao que
parece. A violência das imagens é tal que a comoção
tomou conta de muitxs de nós em Moçambique e fora

do país. O vídeo foi retirado de circulação pois era, em si mesmo, mais uma suprema indignidade para aquela senhora e todas as outras que estão sofrendo todo o tipo de barbáries por lá.

09/15/2020 16:52:12
envio-lhe o comunicado de imprensa que as FDS de MZ se obrigaram a divulgar ainda ontem apenas para seu conhecimento.

09/15/2020 16:52:28

09/15/2020 16:55:14
https://www.dw.com/pt-002/barbaridade-em-cabo-delgado-%C3%A9-urgent%C3%ADssimo-que-o-estado-inicie-uma-investiga%C3%A7%C3%A3o/a-54928103?fbclid=IwAR1ygVpsjdnP0KlwmgfGOiFoGobpZNB6M-D0jwX7XksTuMnPvT2j7ajqz1Q

09/15/2020 16:56:10
e ainda esta notícia. As mulheres e muitas organizações em Moçambique estão a reagir mas a luta é muito desigual.

09/15/2020 16:56:35
Gostaria que soubesse apesar da crueldade da notícia.

09/15/2020 16:58:22
O outro assunto é sobre o Livro mestras e Mestres do mundo. Estão a ser publicados os capítulos cada duas semanas. Durante o confinamento publicamos todas as semanas mas agora julgámos ser mais interessante manter a regularidade de duas semanas. Não sei o que tem achado do que já está publicado nem se pretende fazer algum tipo de apresentação do livro.

09/15/2020 16:58:32
Fico à espera de notícias suas e um forte abraço

09/15/2020 16:58:36
Teresa

09/18/2020 16:40:35
Ola Teresa, estou a par da tragedia em Moçambique. Estou a trablhar na introdução. Quanto aos mestres manda o manuscrito todo. O livro está anunciado

11/15/2020 16:57:29
Querido Boaventura um grande beijo de parabéns e desejos que sempre seja feliz. Teresa

11/15/2020 17:44:00
Muito obrigado querida Teresa. Um beijo

12/24/2020 10:57:13
Estão à espera que a espera acabe. Esperar não é tarefa fácil. Exige atenção para que logo que espera se vá embora a esperança possa entrar e fazer a cama de frangipanis dourados e sumarentos para repousar os corações e as tripas. Porque há-de ser o coração mais nobre do que as tripas porque sem um e sem elas não podemos viver? Perguntava-se a Wezu que saltitava de concha em concha aonde tinha que esperar que a espera acabasse.
Nem sempre as festas são felizes nem as luzes nem sempre acendem nem os votos são cumpridos e mesmo assim teimamos em repeti-las, anos após os anos da vida esperando que desta vez enganemos a espera e as festas, tal como os frangipanis, possam entrar e enganar os destinos de quem só espera.
Do lugar dos meus privilégios poderia enfeitar a árvore e pôr as luzes intermitentes para disfarçar o avanço da escura noite. Mas afinal prefiro dizer que o abraço está pronto para ti e para ti e também para ti e para ti também. Mas, confesso, que as lágrimas com que a guerra inundou os meus olhos esperam que esta desesperada espera acabe em paz!

01/21/2021 12:19:31
boa tarde querido Boaventura, desejo muito que esteja bem e em segurança

01/21/2021 12:20:27
escrevo de Maputo pois imagino que gostaria de saber que o Calica está com COVID19 e tem estado bastante mal e piorou esta noite. talvez queira mandar um abraço à Isabel

01/21/2021 12:20:50
um forte abraço

01/21/2021 13:03:28
Sim ate mandei msg para o alice

01/21/2021 13:03:40
recebi

05/30/2021 10:54:09
05/30/2021 10:54:26
Beijo

05/30/2021 11:53:38
Maravilha. Quero um. Beijo

05/31/2021 16:41:53
querido Boaventura nós nunca chegámos a decidir sobre o índice em inglês do livro das outras economias. Por isso vou enviar os índices para português e espanhol e espero que me diga alguma coisa para decidirmos sobre o que irá para a Routledge. E sim farei com todo o gosto pão para si

05/31/2021 16:41:53
beijo

05/31/2021 18:27:20
Querida, manda os indices português e espanhol. O ingles vemos depois

05/31/2021 19:39:28
06/04/2021 12:53:32
querido Boaventura espero que esteja bem. Reencaminhei-lhe agora um email recebido do Víctor Ferreira que quero que leia e me diga o que fazer.

06/04/2021 12:53:34
um abraço
06/04/2021 14:43:22
Ok

11/14/2021 16:29:17
Meu querido Boaventura muitos parabéns que esteja a ser um dia muito feliz assim como todos os que estão para vir. Beijos Teresa

(O aniversário de BSS é no dia 15 de Novembro)

11/14/2021 19:45:13
Muito obrigado, querida Teresa

12/20/2021 22:30:08
Fiquei triste por nao teres retirado o post, realmente insultuoso e injusto

12/21/2021 11:50:07
não tem porque ficar triste. já foi apagado quando descobri como se faz e depois de um fim de semana muito povoado pelas minhas mães. beijo

12/21/2021 11:50:22

mandei a nova versão da introdução para sua
apreciação

12/21/2021 11:50:24
beijo

12/21/2021 11:57:02
Obrigado. Vou ver a introdução. Beijo

01/06/2022 17:05:26
Ola Teresa, tenho marcada uma reunião com a
Almedina sobre proximos manuscritos. Tens alguma
ideia quando estará finalizado o nosso livro?
Beijos e Bom Ano.

01/06/2022 18:02:04
Querido Boaventura um excelente ano! Na
segunda-feira de manhã conto enviar-lhe todo o
manuscrito para a Almedina. O Víctor finalmente
terminou o capítulo da Gladys. Enviei também, há dias,
a alteração à introdução. Creio que recebeu. Um beijo

01/06/2022 18:47:14
Maravilha! Obrigado. Bjj

Em algumas intervenções publicas TC tem se referido a BSS como um monstro. À luz desta correspondencia no whatsapp ocorre perguntar se TC estava a comunicar- se com monstro ou se, pelo contrario, era BSS quem se estava a comunicar-se com um monstro.

Conclusão

Por que razão, as dedicadas colaboradoras de BSS, como TC, que tantas benesses dele receberam e tantas palavras de louvor e gratidão lhe manifestaram ao longo dos anos, não se moveram imediatamente em sua defesa (e em defesa do CES) quando a difamação surgiu? Parece um caso de voltear la tortilla, de que fala Isabel Allegro de Magalhães no ensaio que a perseguição mediática a BSS impediu o Público, o Expresso e o Diário de Coimbra de publicar. Foi publicado em https://aviagemdosargonautas.net/2025/03/05/ainda-o-ces-de-coimbra-por-isabel-allegro-de-magalhaes/ . Note-se que Isabel Magalhães é precisamente a pessoa que TC sugeriu insistentemente para estar no seu júri de doutoramento.

Percorrendo todas estas mensagens sobre o que parece ser, no geral, um fecundo convívio intelectual, científico e afectivo entre TC e BSS, como entender a atitude de TC ao assinar a obscena 6ª carta? E a dizer, mais tarde, no podcast de Vilma Reis, que, quando saiu o capítulo difamatório, não o leu, mas viu logo que era tudo verdade!?!? Vem à ideia o conceito de perversidade. O mal existe e, se o contexto se proporciona, rapidamente se traduz em sanha persecutória.